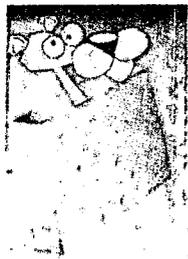


Cardoso adverte BC: 'Quem quiser sair que saia'

ROSE ANE SILVEIRA
Enviada Especial



O CASO DA PASTA ROSA

K u a l a Lampur (Malásia) — Irritado com as pressões de seus aliados por uma reforma ministerial, o presidente Fernando Henrique Cardoso afirmou ontem que já está "cansado desta história". Cardoso voltou a criticar os que estão fazendo tiro ao alvo dentro do Governo e mandou um recado para os diretores do Banco Central: "Não tenho medo de demissão coletiva, não", afirmou, ao comentar a notícia de que a diretoria do BC estaria demissionária. E completou: "Quem quiser sair que saia. O presidente do Banco Central é decisão minha. Por enquanto, não estou falando na saída de ninguém", afirmou.

Em seu último dia na Malásia, Fernando Henrique também man-

dou outro recado para os partidos que o pressionam por mudanças na equipe ministerial: "Não vou mudar ninguém agora, este sistema é presidencialista. Eu tive 34 milhões de votos. Designo o ministro que quiser, no momento em que eu quiser. Agora, não vou mudar nada".

Fernando Henrique, que antes de conceder uma entrevista coletiva falou com exclusividade ao **Jornal de Brasília**, fez um desabafo em relação às notícias no Brasil de que promoverá uma reforma ministerial: "Isto não é um jogo de damas no qual se sacrifica uma peça para salvar o jogo. Vamos parar de jogar, de especular. Vamos começar a trabalhar".

Sivam — Apesar das denúncias, Fernando Henrique ainda não está convencido a cancelar o contrato com a Raytheon. Ele afirmou que não tomou conhecimento do teor dos documentos apresentados pelo senador Antônio Carlos Magalhães (PFL/BA). "Mas ele é um homem sério. Ele não apresentaria um documento se não fosse importante. Já deve ter entrado em contato com o vice-presidente Marco Maciel".

O Presidente afirmou que ainda não considera necessário o cancelamento do contrato com a Raytheon. Ele quer que o caso seja analisado com serenidade. Fernando Henrique afirmou que desgastaria a imagem brasileira no exterior o rompimento de um contrato como este, sem bases muito sólidas.

Sarney — As críticas de Sarney a Fernando Henrique Cardoso receberam uma resposta a altura do Presidente. Segundo Sarney, Fernando Henrique ao dizer que governar é fácil, subestimou as crises políticas. "Sarney deve saber o que fala. Ele que teve que implorar tanto a Deus para chegar ao final do seu governo. Como chegou, aliás, deve saber como é difícil governar. Sarney deve ter falado graças a Deus o tempo todo. E olha, o seu governo foi muito mais difícil".

O Presidente disse que conversou ontem com José Sarney. O presidente do Congresso Nacional ligou para Kuala Lumpur para avisar que no final da sessão legislativa o saldo foi extremamente positivo para o Governo.

PRINCIPAIS TRECHOS DA ENTREVISTA

■ **CONTRATO DO SIVAM COM A RAYTHEON** — "Depende do teor do documento e das explicações que sejam dadas a respeito. Repito o que tenho dito sempre: não tenho nenhum problema, se houver alguma coisa irregular, eu corrijo. É preciso que as pessoas tenham acesso à informação e respondam. A Aeronáutica vai ter que dizer se é assim, se não é assim, qual é a informação. Se o documento for de natureza a comprometer a decisão, obviamente, não só o Senado tem obrigação de proceder de maneira a não aprovar, mas antes disso tomo a medida de retirar o projeto. Mas eu tenho que ver, não vi o documento, não sei do documento, nunca me informaram deste documento. Não sou das pessoas que acreditam que governar é seguir o clima de opinião. Você tem que ter convencimento. É verdade ou não? Se for apenas disque-disque, isto acaba, passa. Há um compromisso 100% do Governo do Brasil com o Sivam. Houve uma decisão no Governo anterior de entregar o contrato à Raytheon, esta decisão foi referendada pelo Senado. Isto é o que existe. Para mudar isto é preciso que haja uma razão fundamentada. Havendo uma razão, tudo bem, não havendo seria uma irresponsabilidade. Até agora não existe (uma razão), nunca vi este documento. Vou olhar, mas com serenidade. Relações contratuais entre empresas ou entre países, é mais sério ainda, não se pode atuar com emoção.

■ **BANCO CENTRAL** — "O Mauch (diretor de Normas do BC) é um funcionário competente, que reorganizou o Banco Meridional, um homem sério. Duvido que ele faça alguma coisa no sentido que implique dar documentação secreta. Agora, se esteve na responsabilidade dele no momento em que foi vazado, ele tem que explicar, como os outros também. Mas isto não implica em nenhum juízo precipitado sobre qualquer pessoa. Vamos ver. Pode inclusive ter sido vazado na fase anterior, quando estava no Econômico. Não tenho medo de demissão coletiva, não. Fui eleito por 34 milhões de pessoas para governar o Brasil de maneira que me parecer, juntamente com o Congresso, a melhor. Farei isto. Não creio (a respeito de demissão co-

letiva). Os diretores do BC me conhecem e eu os conheço, são pessoas que têm responsabilidades, não atuam por impulso, como eu também não. Não conversei com o Loyola (depois que viajou para a China), isto é tarefa do ministro da Fazenda. Não conversei com o Malan por telefone.

■ **REFORMA MINISTERIAL** — "O nosso sistema é presidencialista. O Presidente foi eleito, o Presidente decide. A decisão é minha. Eu não vou mudar ministério nenhum, não há nenhuma razão para eu estar pensando em mudar ministério a esta altura dos acontecimentos. Quando eu achar que tem que mudar, eu mudo. É claro que nesta hora vou conversar com os líderes políticos, não conversei com nenhum líder político neste sentido, não estou com esta idéia. Se alguém especula, mesmo que seja ministro, é por conta própria. E eu já repeti: este roteiro cansa o povo. Não vai haver mudança.

■ **SARNEY** — "Falei com o senador Sarney ainda ontem por telefone, ele veio muito contente dizer que o Senado aprovou tudo o que nós pedimos, sem exceção. O senador tem tido uma ação de cooperação contínua com o Governo. Não houve críticas, não. Houve observações dele de dizer que eu devia dizer que era fácil governar o Brasil, vírgula, graças a Deus. Com a experiência dele de ex-presidente, ele falou graças a Deus o tempo todo, porque foi muito difícil governar na época dele. Sempre é difícil governar. Mas esta dificuldade a gente supera dizendo que, com boa vontade, com convicção, acho que levando assim é fácil, graças a Deus. Ele não criticou o Comunidade Solidária, disse que é preciso fazer mudanças estruturais. O Comunidade Solidária é estrutural. Acho que a falha é minha por não ter explicado ao presidente Sarney o que nós estamos fazendo, já estamos fazendo estas mudanças estruturais, depende só do Congresso. Por exemplo, na educação, pagar melhor os professores, depende do Congresso. Já estamos fazendo, mudamos o rumo.